Momentos históricos no comando do TSE

Considerado um dos grandes juristas brasileiros, Sepúlveda Pertence dedicou a vida ao Direito. Passou 18 anos no Supremo Tribunal Federal, ocupando a presidência entre 1993 e 1994. Aposentado da Corte desde 2007, ele vinha exercendo a advocacia. Foi também ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o qual comandou por duas vezes. Além disso, ocupou o cargo de procurador-Geral da República entre 1985 e 1989.

Ministros da atual composição do STF manifestaram suas condolências por meio de seus perfis oficiais no Twitter. "Atuou na resistência à ditadura e na reconstrução democrática que resultou na CF de 1988. Foi brilhante como PGR e como ministro do STF, onde com muito orgulho fui seu colega. Muito me pesa seu falecimento", escreveu o decano do Supremo, Gilmar Mendes.

O presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes, disse que Sepúlveda foi um "grande e incansável" defensor da democracia. "Notável advogado, jurista e ministro do Supremo Tribunal Federal, deixará um eterno legado de amizade, seriedade e Justiça. Meus sentimentos aos seus familiares", escreveu.

Ele lembrou também que o magistrado "exerceu, com brilhantismo e inovação, a presidência do TSE em dois momentos, de 1993 a 1994 e de 2003 a 2005". E destacou que foi durante a primeira gestão do ministro que a Justiça Eleitoral garantiu o direito ao voto aos jovens que completam 16 anos até a data da eleição.

"Ele também possibilitou a criação de uma base que permitiu a implementação do voto eletrônico no país, nos anos que se seguiram. Pertence foi responsável por criar uma rede nacional da Justiça Eleitoral, que permitiu transmitir a alguns centros regionais as apurações de cada seção, de cada município. Em 1994, fez-se, na gestão do ministro Sepúlveda Pertence, pela primeira vez, a totalização das eleições gerais pelo computador central, no TSE."

Alexandre de Moraes concluiu que a "Justiça brasileira é testemunha da competência, da grandiosidade, do brilhantismo e do ser humano admirável que foi o ministro Sepúlveda Pertence. Em nome da Justiça Eleitoral, manifesto meu profundo sentimento de pesar e solidariedade à família e aos amigos".

Exemplo

Já o ministro Luís Roberto Barroso afirmou que Pertence foi um dos "maiores que já passaram pelo STF". "Brilhante, íntegro e adorável, influenciou gerações de juristas brasileiros com sua cultura, patriotismo e desprendimento. Fará imensa falta a todos nós", registrou.

O presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), também se manifestou. Segundo ele, a carreira do ex-ministro foi marcada pela "integridade e defesa intransigente da democracia". O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), disse que "por onde passou — na banca, na PGR e tribunais superiores — sua atuação foi impecável na defesa dos direitos do cidadão. Atuava de acordo com os autos, imune a pressões. Meus sentimentos à família e aos amigos".

STF/Divulgação



Nomeado por Sarney, Sepúlveda foi ministro da Suprema Corte até 2007, ocupando a presidência entre 1993 e 1994

O legado de Pertence

» Em 1993, como presidente do TSE, a Justiça Eleitoral garantiu o direito ao voto aos jovens que completam 16 anos até a data da eleição. Sepúlveda possibilitou a criação de uma base que permitiu a implementação do voto eletrônico no país nos anos seguintes. Foi responsável por criar uma rede nacional da Justiça Eleitoral, que permitiu transmitir a alguns centros regionais as apurações de cada seção, de cada município.

» Em 1994, na gestão do ministro Pertence, pela primeira vez, houve a totalização das eleições gerais pelo computador central, no TSE. Ele também foi o responsável pela jurisprudência que concedeu às centrais sindicais e às federações de sindicatos a legitimidade para apresentar ações constitucionais ao STF.

» Foi dele o precedente que reconheceu a Justiça do Trabalho como responsável por julgar casos de danos morais decorrentes de acidente de trabalho, antes competência da Justiça comum.

» Entre as decisões está ainda a que determinou que os dados armazenados na memória do computador não têm direito ao sigilo que a Constituição reserva à correspondência. O ministro relator sustentou que a Constituição protege a troca de dados, e não os dados em si. Na data, os magistrados discutiam a apreensão do computador de um empresário acusado de crime tributário.

» Sepúlveda também negou um pedido de liberdade condicional solicitado por PC Farias, mas reduziu a pena em um terço, após decreto do presidente Fernando Henrique Cardoso.

» Foi ele quem fixou o entendimento sobre o uso do "grampo" como método ilícito para obtenção de provas. Pertence negou pedido de quebra de sigilo telefônico de um grupo de parlamentares envolvidos em extorsão de proprietários de casas de bingo.

Biografia notável como jurista, advogado e procurador

O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil afirmou que a morte do advogado e ministro aposentado do STF Sepúlveda Pertence é "uma perda inestimável para o mundo jurídico". O presidente da OAB Nacional, Beto Simonetti, destacou que "como advogado e como ministro, (Pertence) pautou sua atuação pelo diálogo e pela defesa do Estado Democrático de Direito. Será também lembrado como um defensor incansável do livre exercício da advocacia e do respeito às prerrogativas da classe".

Para o ex-presidente nacional da OAB Reginaldo de Castro, Sepúlveda "foi um dos inesquecíveis juízes brasileiros". "Tive o prazer e a honra de ter sido seu aluno, correligionário nas campanhas políticas da OAB, colega de profissão, jurisdicionado, enfim amigo por mais 60 anos. Foi um homem admirável. Vá em paz amigo."

Ophir Cavalcanti, que também esteve à frente da OAB, afirmou que Pertence foi "uma referência de amor ao direito e a justiça parte. Que Deus cuide de sua alma".

O presidente nacional do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB), Sydney Limeira Sanches, referiu-se também a Sepúlveda Pertence, membro da entidade desde abril de 2011. No IAB, Pertence fazia parte da Comissão de Direito Constitucional. Lembrou que ele foi "estadista, jurista, defensor intransigível das liberdades e com papel central no processo de redemocratização do país", além de "responsável pela estruturação do Ministério Público e por brilhantes julgados em sua combativa trajetória no STF, que contribuíram para a construção da democracia brasileira".

Em 5 de agosto de 2019, na sessão solene em comemoração aos 176 anos do IAB, o ministro recebeu a mais importante comenda do instituto, a Medalha Teixeira de Freitas, que distingue aqueles que deram contribuição inestimável ao direito e à Justiça.

"Pessoalmente, é um dia muito triste, pois tive o privilégio de compartilhar de inúmeros momentos com o ministro Pertence, um mineiro encantador de agradável e inteligente conversa", acrescentou Sanches, manifestando seus sentimentos aos familiares, em especial aos filhos do ministro.

Matrícula nº 001

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) também lamentou o falecimento de Sepúlveda, que integrou o MPDFT e "contribuiu significativamente para a construção da história da instituição, tornando-se um exemplo para todos". Ele ingressou na Casa em 1963, após aprovação em primeiro lugar no concurso público para membro em setembro daquele ano. No MPDFT, recebeu a matrícula de nº 001 e exerceu o cargo até outubro de 1969, quando foi afastado pela Junta Militar, com base no Ato Institucional nº 5 (*DOU*, 16/10/1969. Seção I, Parte I, p. 8767).

"O MPDFT se solidariza com a família e amigos neste momento de dor e presta suas homenagens a um dos mais importantes juristas brasileiros da história", afirmou a instituição.

Carlos Moura/SCO/STF



Pertence, Francisco Rezek e Ayres Britto durante sessão do STF em homenagem a Rui Barbosa

Claudio Versiani/CB/D.A Press



Em frente ao Supremo, em 1997, quando era presidente da Corte pela segunda vez

Unanimidade

O presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), ministro Lelio Bentes, destacou que Pertence foi um "homem honrado, modelo e inspiração para várias gerações de juristas comprometidos com a defesa dos direitos fundamentais em nosso país". Ele apontou que o magistrado "foi o grande artífice do novo Ministério Público brasileiro, introduzido com a Constituição de 1988, e militou incansavelmente pela restauração da democracia e do Estado de Direito em nosso país".

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), por meio do presidente, desembargador Cruz Macedo, também manifestou pesar pelo falecimento de Pertence. "O magistrado era tido como uma unanimidade no meio jurídico, influenciou gerações de juristas brasileiros com sua notável atuação em todos os campos a que se dedicou como advogado, procurador-geral, ministro e presidente do STF, o mais alto cargo do Judiciário brasileiro, no qual permaneceu até 20 de maio de 1997."

Macedo recordou que o ministro "foi justamente homenageado, pela Corte brasiliense, ao batizar o principal auditório do TJDFT com o seu nome".

Jurista brilhante, influenciou gerações com seu conhecimento e inspirou todos os brasileiros com sua postura íntegra e de amor ao país"

Ibaneis Rocha, *Governador do Distrito Federal*

Sua atuação como Procurador-Geral da República e como ministro do STF foi marcante. Tenho orgulho de ter sido seu colaborador na PGR e colega no STF"

Gilmar Mendes, *decano do Supremo*

Estadista, jurista e defensor das liberdades públicas, suas brilhantes realizações influenciaram gerações, tendo fundado o Ministério Público brasileiro de 1988"

Augusto Aras,
prpcurador-geral da República

Perdemos eu um amigo de longos anos, uma extraordinária criatura humana, o observador arguto da vida pública, o intelectual completo, o caráter sem jaça, o exemplo de integridade moral"

José Sarney,
ex-presidente da República

Foi inspirador como ministro e deixa legado incalculável para o sistema de Justiça. Insuperável intelectualmente e moralmente, simbolizará sempre a devoção à Constituição"

Bruno Dantas,
presidente do TCU

Convivi com o ministro Sepúlveda Pertence, no ofício judicante, de 1990 a 2007. Juiz independente, sensível e douto. Honrou a magistratura"

Marco Aurélio Mello,
ministro aposentado do STF